

P233, Estudos de Swap de Gás

Camila Pacheco Cabral¹, Fernando Zaquine², Ernesto Coutsiers²

1 Comgás

2 Calden Consultoria Regulatória

Resumo - Este projeto de P&D foi executado pela Calden Consultoria Regulatória e abarca os estudos para a avaliação da viabilidade de implementação do swap de gás no estado de São Paulo. As análises contemplaram o levantamento da prática internacional, a análise do framework técnico, comercial e regulatório nacional, a determinação e análise de potenciais casos de swap de gás no estado de São Paulo, e a elaboração de uma proposta inicial de regulamentação, bem como, de potenciais aprimoramentos a regulamentação definida pela ARSESP. Como principal resultado do projeto de pesquisa foi a obtenção dos subsídios que serviram para o estabelecimento da regulamentação do swap de gás no estado de São Paulo.

Palavras-chave: Swap de Gás; Comercialização; Mercado Livre; Biometano; Tarifa.

Introdução

Atualmente no estado de São Paulo, existem três concessionárias de distribuição de gás canalizado, sendo elas: Comgás, Gás Brasileiro distribuidora (GBD) e Naturgy.

Dada essa divisão do estado em três áreas de concessão e as diferenças observadas quanto a demanda e o potencial de produção de gás entre as concessões, a implementação da regulamentação do swap de gás resulta em melhor aproveitamento da oferta de gás no estado, reduzindo custos e inserindo maior dinamismo ao mercado.

A definição de swap de gás se refere a possibilidade de troca de gás entre dois ou mais agentes que pode ocorrer de forma operacional, comercial ou híbrida. Em termos gerais, o swap operacional é definido por meio de contratos pelos quais há transações financeiras geradas sobre um mesmo ativo. Já o swap comercial é definido por meio de contratos pelos quais há transações financeiras geradas sobre ativos diferentes. Por fim, o swap híbrido, apresenta a característica dos dois anteriores.

Por meio das definições conceituais apresentadas é possível notar que as possibilidades de execução do swap de gás podem ser numerosas, ainda mais quando a tratamos no âmbito das redes de distribuição.

Neste sentido, é necessário a realização dos estudos do projeto em tela para subsidiar o estabelecimento da regulamentação de swap de gás que permita aos agentes utilizarem deste dispositivo de forma adequada para

resultar em benefícios ao mercado de gás no estado de São Paulo para toda a sociedade.

Desenvolvimento

Os estudos do projeto foram realizados de acordo com as seguintes etapas, a saber: (i) análise da experiência internacional e de outras indústrias de rede no Brasil, (ii) análise de aplicabilidade considerando o *framework* técnico, comercial e regulatório, (iii) avaliação dos casos de swap, (iv) proposta de aprimoramento regulatório para implantação do swap de gás.

A. Análise da experiência internacional

Foi realizada uma ampla pesquisa de documentos em fontes acadêmicas e de instituições atuantes no desenvolvimento da comercialização de gás. A experiência foi levantada com foco em países em que o desenvolvimento da comercialização se mostra mais avançado e com um nível elevado de liberalização do mercado. Foram levantadas as experiências dos Estados Unidos, França, Austrália, México e Argentina.

Por meio dessa análise foram determinadas as boas práticas e tendências realizadas nos âmbitos técnico, comercial e regulatório na implantação do swap de gás, além de identificar os pontos que devem ser adaptados de forma particular ao caso do estado de São Paulo.

Programa Anual de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Conservação e Racionalização do Uso do Gás Natural no Estado de São Paulo - 2018/2019

B. Análise de aplicabilidade considerando o framework técnico, comercial e regulatório

Foi realizada uma ampla pesquisa de documentos das entidades do setor gás brasileiro responsáveis pela definição das diretrizes, normativos e procedimentos para o desenvolvimento e implantação da comercialização de gás no Brasil e no estado de São Paulo (MME, ARSESP, ANP, ABEGÁS, entre outros).

Foram avaliados os principais aspectos das regulamentações do arcabouço regulatório a nível federal, abrangendo: (i) a contratação da capacidade de transporte de gás; (ii) o acesso aos gasodutos de transporte; e (iii) a interconexão entre redes de distribuição. Já no âmbito do estado de São Paulo foram analisados os seguintes aspectos: (i) as condições gerais de fornecimento de gás canalizado no estado de São Paulo; (ii) o mercado livre; (iii) as condições de distribuição de biometano; e (iv) a prestação de serviço por rede locais.

A análise dos aspectos elencados anteriormente foi focada na identificação de possíveis vedações atualmente existentes no framework técnico, comercial e regulatório para a implantação de um ambiente de swap de gás no estado de São Paulo.

C. Avaliação dos Casos de Swap

Nesta parte da pesquisa foi realizada a exploração de potenciais casos de swap de gás que poderiam ocorrer no estado de São Paulo. Foram definidos os seguintes casos de swap por meio de discussões junto as distribuidoras de gás: (i) swap entre distribuidoras do Estado de São Paulo - troca de molécula no sistema de transporte; (ii) swap entre usuários livres no Estado de São Paulo - troca de molécula no sistema de transporte; (iii) swap entre distribuidora e usuário livre no Estado de São Paulo – troca de molécula no sistema de transporte por molécula de biometano no sistema de distribuição; (iv) swap entre distribuidora e usuário livre no Estado de São Paulo – troca de molécula no sistema de distribuição, e (v) swap entre distribuidora e usuário livre no Estado de São Paulo: troca de molécula no sistema de distribuição - com sazonalidade.

Para cada um dos cenários de swap foram desenvolvidas a descrição do caso, a proposta de diagrama de fluxo contratual e financeiro contendo a definição de cada item considerado. Adicionalmente, também foi avaliada a questão

fiscal do swap na distribuição, adotando uma analogia ao tratamento fiscal dado as operações de swap operacional no âmbito do transporte de gás que haviam sido implementadas.

D. Proposta de aprimoramento regulatório para implantação do swap de gás.

Nesta etapa do trabalho a ARSESP já havia homologado recentemente a deliberação do swap, desta maneira as análises foram realizadas visando propor potenciais aprimoramentos a regulamentação.

Resultados

A. Análise da experiência internacional

Nesta primeira etapa o principal resultado extraído foi que as práticas de swap nos países pesquisados estavam bem estabelecidas no âmbito do transporte de gás. Casos na distribuição de gás não foram encontrados na pesquisa bibliográfica realizada. Desta maneira, as práticas de swap existentes deveriam prever uma adaptação em sua aplicação do sistema de transporte ao sistema de distribuição.

B. Análise de aplicabilidade considerando o framework técnico, comercial e regulatório

Como principal resultado destacou-se que o ambiente a época para implantação do swap de gás era desafiador, tendo em vista três aspectos: (i) a incipiência do mercado livre de gás no estado de São Paulo, (ii) a incerteza quanto a oferta de biometano e a sua conexão ao sistema de distribuição e (iii) as alterações recentes na época do esquema de contratação da capacidade de transporte, os novos produtos que poderiam ser ofertados pelos transportadores e a incerteza quanto ao potencial de novos carregadores acessarem os gasodutos de transporte.

Outro resultado relevante desta etapa do projeto foi obtido por meio de um workshop realizado com diversos agentes do setor, incluindo as distribuidoras de gás, transportadoras, comercializadores, grandes consumidores e o regulador. Desta maneira foi possível entender as necessidades, bem como, a compreensão que cada um dos agentes possuía sobre o swap. Com base nestas informações foram obtidos insights que orientaram a preparação e as contribuições à primeira minuta de resolução do swap de gás

Programa Anual de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Conservação e Racionalização do Uso do Gás Natural no Estado de São Paulo - 2018/2019

no Estado de São Paulo preparada pela ARSESP.

C. Avaliação dos Casos de Swap

Foi identificado que a possibilidade de swap entre distribuidoras e entre distribuidoras e usuários livres no estado de São Paulo pode ser uma ferramenta transitória enquanto o mercado livre de gás natural no Brasil não esteja suficientemente desenvolvido.

Na ocasião do estudo, a própria realização do swap, utilizando as redes de transporte existentes apresentavam barreiras, uma vez que não se havia realizado leilões de capacidade nos demais sistemas de transporte além da TBG. Também existe a questão dos custos de interconexão entre os sistemas de transporte que não havia sido definida.

Além disso, o mercado livre de gás ainda se encontrava dependente de mais transparência e regras claras pela ANP, os contratos de suprimento de gás tendem a ser bilaterais, conforme apontado no diagnóstico de desenvolvimento do mercado livre apresentado pela agência reguladora.

Os casos que foram avaliados buscam uma maneira mais eficiente de alocação do gás dentro do estado de São Paulo, com o desenvolvimento de novas fontes de suprimento, como o Biometano. Contudo, a sua real implementação ainda carece de maior clareza de como o novo mercado de gás irá se desenvolver na prática.

D. Proposta de aprimoramento regulatório para implantação do swap de gás.

Ao final do projeto, como resultado para a proposta de aprimoramento regulatório, foram consideradas a implementação dos seguintes itens: (i) a definição de regras de balanceamento e os mecanismos de gatilho, (ii) proposta de definição da tarifa de swap pela metodologia *price-cap* pela definição de um encargo, e (iii) a implementação de um mercado de balcão de gás no Estado de São Paulo, gerido pelas distribuidoras, com o objetivo de promover o desenvolvimento do mercado livre.

Conclusões e contribuições

Os principais resultados previstos eram do ponto de vista regulatório, ou seja, criar um ambiente no estado de São Paulo para a realização de swap de gás entre os agentes. O projeto contribui neste sentido, por meio dos resultados das análises e conclusões obtidas

que serviram para o amadurecimento do tema junto as distribuidoras, regulador e consumidores do Estado de São Paulo. Desta maneira, pode-se concluir que o projeto teve impacto para sociedade por imprimir por meio dos esquemas de swap maior dinamismo a oferta e a demanda de gás natural no Estado de São Paulo.

Referências

Martinez-Prieto, D., Almeida, E., Rodrigues, F. “**El servicio de intercambio operacional (swap) para el suministro de gas natural: el caso de Argentina y Brasil.**”. V Encuentro Latinoamericano de Economía de la Energía, 2015.

Firecone, “**Gas Swaps**”, 2006. NCC Occasional Series. Australia.

ARSESP, “**Deliberação nº 1.105: Estabelece as condições e os critérios para a troca de gás natural e biometano (swap) entre as redes de distribuição de gás canalizado no âmbito do Estado de São Paulo.**”, 2020, São Paulo.

ANP, “**Modelo Conceitual do Mercado de Gás na Esfera de Competência da União – Comercialização, Carregamento e Balanceamento.**” Rio de Janeiro, setembro de 2020.

ARSESP, “**Deliberação nº 1.061 Dispõe sobre as regras para prestação do Serviço de Distribuição de Gás Canalizado para os Usuários Livres, as condições para autorização do Comercializador, as medidas para fomentar o Mercado Livre de Gás Canalizado no Estado de São Paulo.**” 2020, São Paulo.

CEDIGAZ, “**Global Biomethane Market 2021**”. Disponível em: <https://www.cedigaz.org/global-biomethane-market-2021/>

TBG, “**Edital de Leilão de Capacidade**”. Disponível em: <https://appext.tbg.com.br/poc/carregador/leilao/1>